

09-10-2020

Podem esquecer os nomes, mas fazem parte das nossas vidas

Lucrecia Bobbit Filgueiras

[Enfermeira. Professora aposentada]

Esse ano além de tudo é um ano eleitoral. No meio dessa pandemia, que uma colega enfermeira chama de “pandemônio” vivemos também num período pré-eleitoral. Momento de estarmos atentos!! Apesar de estarmos mais ligados nas eleições municipais, meu objetivo também é destacar que teremos eleições para nossos Conselhos Regionais de Enfermagem - COREN - em todo o país.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) anunciou que as eleições ocorrerão nacionalmente e disponibilizou uma cartilha com instruções. A votação ocorrerá on-line no dia 08/11/2020. Já as eleições municipais serão no dia 15/11 (1º turno) e 29/11 (2º turno). Com certeza você deve estar se perguntando do que se trata essa nossa conversa...

Mais acima escrevi “atentos”, então nesse texto buscarei trazer minhas modestas reflexões como profissional de saúde do SUS a respeito desse período. Começando pelas eleições municipais, lembro que no artigo 11 da Lei 9.504/97, está colocada a obrigatoriedade dos candidatos aos cargos executivos de apresentarem suas “Propostas de Governo” ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Proposta, plano ou programa de governo, que segundo Slomski *“é o conjunto de propostas e ações do candidato para determinado pleito eleitoral [...] Pois a política é a arte da conversação, em que vence o pleito eleitoral aquele que tiver os melhores argumentos [...]”*. Essas propostas significam “se for eleito, farei” e deverão guiar todo o planejamento gestor posterior à eleição. E nós, trabalhadores no SUS, e nós todos, trabalhadores, devemos olhar esses programas de governo de perto antes de decidirmos nosso voto.

Atenção às propostas mirabolantes, de alto custo, somadas às parcerias público-privadas. A Emenda Constitucional 95 congelou os gastos públicos por 20 anos, ou seja, o cobertor é curto e vai continuar assim. Não existe possibilidade de nos enganarmos com “invencionismos”, promessas de ampliações e/ou criações que irão aumentar o teto dos gastos, isso está fora de possibilidades reais e nesse momento de “crise econômica” o discurso que “irá aumentar a receita do município para aumentar os gastos em saúde” é minimamente incerta, para não usar termos mais cruéis... Analisem as propostas de seus candidatos no link do TSE. Observem o que está estabelecido para a Saúde, como será a gestão e o planejamento do SUS no seu município. E parodiando uma música Luiz Melodia (Juventude Transviada), podemos até sonhar, mas não devemos (e nem podemos) vacilar!! Falo agora da minha categoria nas eleições para o COREN de cada estado.

Os Conselhos profissionais são autarquias que fiscalizam o exercício profissional, com vistas à Lei do Exercício Profissional e ao Código de Ética para garantir a qualidade dos serviços de enfermagem prestados à população.

Ouçoo muitas críticas dos colegas com relação à atuação do COREN, muitas vezes por confundirem seu campo de atuação. Eu particularmente admiro e respeito muito o trabalho que já foi e é realizado. Durante a pandemia os COREN's se aproximaram dos profissionais (fiscalização e pesquisas) e mantém uma vigilância dos adoecimentos e mortes pela Covid-19 dos profissionais de enfermagem (Observatório da Enfermagem). Até 27/09/2020 éramos 434 profissionais de enfermagem mortos por essa doença. Realidade que escrevo com uma dor infinita... Por respeito aos que foram e aos que estão, nesse momento de dor e sofrimento que essa pandemia ou pandemônio nos trouxe, creio que devemos exigir um pouco mais dos nossos COREN's. Se fiscaliza nosso exercício profissional, fica a pergunta, qual “exercício profissional” podemos ou poderemos executar frente à precarização do trabalho e o desmonte do SUS? Precisamos ir além de monitorar as mortes... É preciso articular ações para um AGIR.

Devemos olhar as propostas das chapas candidatas observando alguns pontos que poderiam antes não ser, mas agora são fundamentais: 1) **Saúde dos trabalhadores: articulação com a Política de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e Ministério Público do Trabalho para fiscalizar exames ocupacionais e processos de trabalho, principalmente onde adoeceram ou morreram pela Covid-19;** 2) **Queixas trabalhistas: parcerias com os sindicatos nas inspeções de ambientes de trabalho;** 3) **Mudanças de legislação principalmente de planta física: articulação com o Legislativo, Vigilância Sanitária etc. ... refeitórios, banheiros, locais para paramentação, repouso e trabalho dignos e adaptados a essa nova realidade;** 4) **Representação da categoria nos Conselhos Municipais de Saúde para que a enfermagem tenha voz e voto nas decisões de saúde pública nos territórios.**

Junto nesse texto as duas modalidades eleitorais porque ambas atravessam diretamente o trabalho em saúde.

Eleições municipais por motivos óbvios e dos COREN's e outras categorias de trabalhadores da saúde por razões nem tão claras, mas se eles não zelarem por nós, quem cuidará da saúde da população? Creio que todos os trabalhadores da saúde e demais trabalhadores, até porque a saúde está em tudo, devem observar as eleições para os Conselhos Profissionais e apoiar propostas concretas que possam proteger os trabalhadores. Diferente da medicina, a enfermagem é mais anônima, silenciosa.

Podem esquecer os nomes dos trabalhadores da enfermagem mas eles e elas estiveram e estarão sempre nas vidas de todos nós. Está na hora de escolher a quem entregaremos a gestão das nossas vidas!!

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.